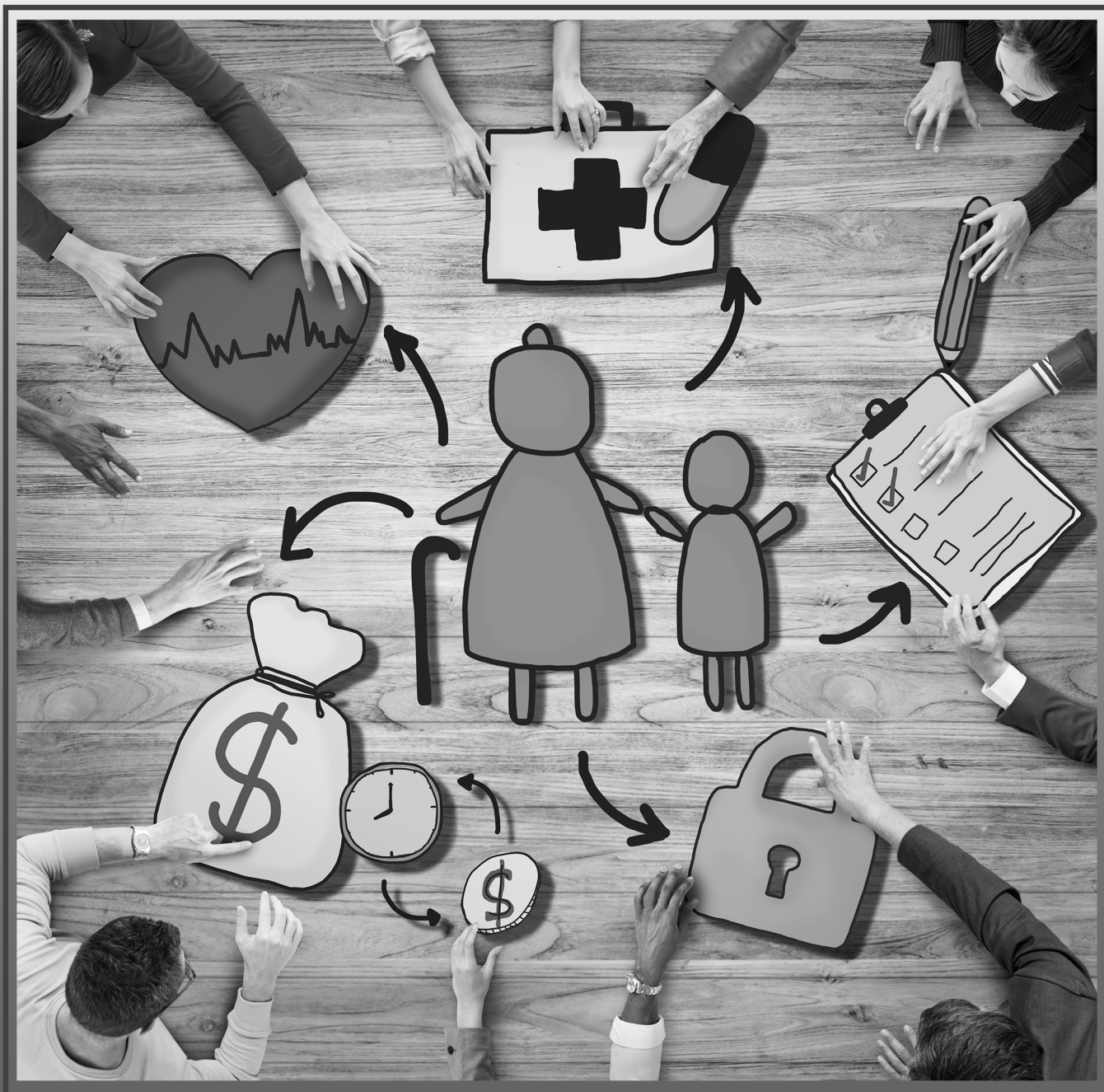




Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Processos de subjetivação no
serviço social
2**

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P963 Processos de subjetivação no serviço social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326202907

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS	
Rodrigo de Souza Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3262029071	
CAPÍTULO 2	12
O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Noêmia de Fátima Silva Lopes	
Clarice do Carmo Santos Souza	
Déborah Martins Soares	
Francine Rodrigues de Oliveira Rocha	
Sabrina Dias Fonseca Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3262029072	
CAPÍTULO 3	23
POR UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO – DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
Thiago Bazi Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3262029073	
CAPÍTULO 4	36
DIMENSÃO RELIGIOSA E ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI: TEMAS PARA O SERVIÇO SOCIAL	
Pollyanna de Souza Carvalho	
Letícia Machado de Araujo	
Verônica Gonçalves Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.3262029074	
CAPÍTULO 5	47
PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: CICLO AUTOCRÁTICO, TENDÊNCIA DE RENOVAÇÃO, PROJETO ÉTICO-POLÍTICO	
Josicleide de Oliveira Freire	
Edjane Aragão Dias de Goes	
Jadna dos Santos Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3262029075	
CAPÍTULO 6	58
A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	
Cintia Maria da Silva	
Verônica Maria do Nascimento Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3262029076	
CAPÍTULO 7	69
AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
Tatiana de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3262029077	

CAPÍTULO 8	80
O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz	
Maria Terezinha da Silva	
Leylla Magna dos Santos Residente	
Samantha Freitas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3262029078	
CAPÍTULO 9	89
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO	
Cláudia Regina Paese	
DOI 10.22533/at.ed.3262029079	
CAPÍTULO 10	98
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO	
Milene Lúcia Santos	
Andreia Agda Silva Honorato	
John dos Santos da Silva	
Maria Cristina Campos da Silva	
Maurício da Silva Santos	
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes	
Rosineide Alves de Amarin	
DOI 10.22533/at.ed.32620290710	
CAPÍTULO 11	109
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
DOI 10.22533/at.ed.32620290711	
CAPÍTULO 12	118
TIRA A MÃO DA MINHA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS	
Nívia Barreto dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290712	
CAPÍTULO 13	130
AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Sueli do Nascimento	
Julia Marinho Moreira da Silva	
Vanessa Miranda Soares	
Thais Carpinter de Souza	
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho	
Caroline de Carvalho Pinto	
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto	
Patrícia Bonfante Soares Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.32620290713	

CAPÍTULO 14	140
A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA's)	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
Ana Cleide Ferreira de Souza	
Francisca Fabiana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32620290714	
CAPÍTULO 15	152
O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS - GAP	
Gisleane Silva de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.32620290715	
CAPÍTULO 16	164
O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL	
Brenda Gonçalves de Sales Costa	
Conceição Rodrigues Teodózio	
Daiana de Melo Barros	
Elayne Cristina da Costa Ferreira	
Ana Beatriz Araújo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32620290716	
CAPÍTULO 17	171
O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICESA/UFPA	
Ana Maria Pires Mendes	
Ana Paula Dias Martins	
Alexandre Fellipe A. dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290717	
CAPÍTULO 18	179
A OPERACIONALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS REALIZADA ATRAVÉS DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST: O ACESSO DE ALUNOS Pcds EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E OS AUXÍLIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA-DIRECIONADOS E ESTE PÚBLICO	
Eracele do Carmo Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.32620290718	
SOBRE A ORGANIZADORA	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 04/04/2020

Milene Lúcia Santos

Faculdade de Mauá - FAMA, Serviço Social
Mauá – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0439238857020805>

Andreia Agda Silva Honorato

Faculdade de Mauá - FAMA, Serviço Social
Mauá – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3489236125151813>

John dos Santos da Silva

Faculdade de Mauá - FAMA, Serviço Social
Mauá – São Paulo

Maria Cristina Campos da Silva

Faculdade de Mauá - FAMA, Serviço Social
Mauá – São Paulo

Maurício da Silva Santos

Faculdade de Mauá - FAMA, Serviço Social
Mauá – São Paulo

Tatiane do Nascimento Bastos Nunes

Faculdade de Mauá - FAMA, Serviço Social
Mauá – São Paulo

Rosineide Alves de Amorin

Faculdade de Mauá - FAMA, Serviço Social
Mauá – São Paulo

de estudantes que vivenciam a experiência de um projeto de iniciação científica realizada pelo curso de Serviço Social de uma faculdade privada na região do ABC paulista, assim, buscam socializar não apenas os desafios existentes em sua materialização, mas destacar as possibilidades de introduzir e realizar a pesquisa no processo de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social. Iniciação Científica. Pesquisa. Formação Profissional. Instituição Privada.

SCIENTIFIC INITIATION PROJECT: A CHALLENGING EXPERIENCE IN THE CONTEXT PRIVATE

ABSTRACT: This article presents a report of a group of students who experience the experience of a scientific initiation project carried out by the Social Service course of a private faculty in the ABC region of São Paulo, thus seeking to socialize not only the existing challenges in their materialization, but to highlight the possibilities of introducing and conducting research in the undergraduate process.

KEYWORDS: Social Work. Scientific research. Search. Professional qualification. Private Institution.

RESUMO: Este artigo traz relato de um grupo

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta relatos de experiência de um Projeto de Pesquisa e Iniciação Científica – PROPIC realizado em uma faculdade privada na cidade de Mauá, situada na região do ABC paulista. Segundo dados do IBGE, tem hoje (2019) cerca de 417.064 habitantes, sua densidade demográfica é de 6741 hab/km², sua economia gira em torno dos trabalhadores que residem no município com uma média de 3,2 salários mínimos. A arrecadação bruta do município é de R\$ 184.978.905,32 (2016), a renda percapita por habitantes no mesmo período era de R\$ 363,21. Podemos afirmar que trata-se de uma cidade considerada de caráter extremamente periférico, territórios super-habitados, inclusive em áreas de riscos, em morros e encostas. É caracterizada como cidade-dormitório, pois a conjuntura tem impactado negativamente no desenvolvimento político e econômico, logo, social. Em 2019 foi decretada a cidade como em estado de calamidade financeira.

Neste cenário está localizada a Faculdade de Mauá – FAMA, que iniciou suas atividades acadêmicas no segundo semestre de 2001 como uma das primeiras instituições de ensino superior do município. Na ocasião, mantida pelo Instituto Educacional Irineu Evangelista de Souza, “Barão de Mauá”- IEBS, tendo como diretriz, o compromisso com a Educação e a formação de profissionais com sólidos conhecimento teórico, ético-político e técnico, capazes de permitir o desenvolvimento pessoal, a atuação profissional e a intervenção na realidade econômica e social, compreendendo-o criticamente e contribuindo para a construção de novas relações sociais nas quais fossem ampliadas a cidadania e a democracia, ou seja, preocupada com uma formação de profissionais capazes de atuar na perspectiva de uma mudança qualitativa e significativa do perfil da cidade, logo, de sua população.

Falar da cidade e situar a caracterização da faculdade torna-se importante para enfatizar que o cenário municipal carece de mudanças e que essas podem ser decorrentes de políticas de inclusão, mas também, de ambientes formativos que potencializem os cidadãos mauaenses a intervir na realidade local.

Assim como aconteceu com várias instituições educacionais de pequenos e médios portes, ocorrerá com a FAMA, adquirida pelo Grupo UNIESP, hoje, Universidade Brasil. Apesar de um processo de mudança filosófica e mercadológica, a FAMA conseguiu assegurar suas marcas, sua história e parte de suas características locais, que nasceram para atender a munícipes que, até então, tinham que se deslocar da cidade natal para ter acesso ao ensino superior. Destaca-se que, de acordo com dados do IBGE sobre escolaridade superior na cidade, com ensino completo havia em 2016, 20.493 habitantes, ou seja, não atingindo a 5% do total populacional e, em ensino superior incompleto 11.604 habitantes.

Em 2019, A FAMA conta com 3200 estudantes distribuídos em 10 cursos de graduação:

Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Pedagogia, Processos Gerenciais, Gestão Financeira, Sistema de Informação e Serviço Social. O curso de Serviço Social existe na faculdade há 16 anos na modalidade presencial e, no ano de 2018 foi submetido a incluir 20% de seus componentes em sistema on line – EaD por anuência do Ministério da Educação e Cultura - MEC, assim, às sextas feiras os/as estudantes não frequentam aulas regulares. O corpo docente em resistência, busca sanar de diversas formas as lacunas oriundas deste sistema, tentando criar mecanismos de atividades extra classe para suprir, ou seja, para além do ensino.

No ano de 2018 foi apresentado um projeto ao programa institucional denominado PROPIC- submetido por uma docente através de um projeto que, ao ser aprovado, contemplaria a inclusão de seis (06) graduandos(as) selecionados por critérios de elegibilidade definidos e publicados anteriormente. Assim, o projeto submetido e aprovado teve como título “Núcleo de Estudos sobre Pesquisa Científica: construindo e fomentando conhecimentos”. Este projeto está em andamento e com previsão de conclusão desta etapa para dezembro de 2019.

O objetivo geral remete-se a criar um núcleo de estudos e de pesquisa social com formação ampliada de técnicas de pesquisa e metodologia científica fomentando as habilidades teórico metodológicas, ético políticas e técnico operativas dos estudantes das diversas áreas do conhecimento, de modo a prepará-los para realizar pesquisas e participações nos projetos de extensão com condições de elaboração e publicação de resultados, ou seja, de socialização de conhecimentos construídos nos processos acadêmicos na relação teoria e realidade (ensino, pesquisa e extensão).

Segundo Severino (2007) a universidade tem como objetivo formar profissionalmente em diferentes áreas aplicadas através do ensino de habilidades e competências técnicas, formar cientistas a partir da disponibilização de métodos e conteúdos de conhecimentos e estimular o(a) estudante a voltar-se para a sua existência histórica, pessoal e social criando uma consciência social. Com isso, a educação superior atinge sua contribuição fim que é o aprimoramento da vida humana em sociedade.

Trata-se de um compromisso da universidade, em criar um indivíduo ético- político que referenda sua universalidade no coletivo. Severino (2007, p. 23) completa afirmando que “o que se espera é que, no limite, nenhum ser humano seja degradado no exercício do trabalho, seja oprimido em suas relações sociais ao exercer sua sociabilidade, ou seja alienado no usufruto dos bens simbólicos, na vivência cultural”.

A receita para fazer com que esse compromisso se concretize, tem como base um tripé: ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem se articular entre si, e no âmbito universitário, ter a pesquisa como norte do ensino e extensão.

Entende-se a universidade como espaço de ensino e transmissor de saberes acumulados produtos do conhecimento, isto é, a instituição como fomentadora de produção de conhecimento. Conhecimento por sua vez, que se dá pela construção do objeto que

se conhece. Logo,

Sendo o conhecimento construção do objeto que se conhece, a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino/aprendizagem. O professor precisa de prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos de conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação (Severino, 2007. p. 25-26).

Contudo, assume-se uma tríplice dimensão na Universidade

A pesquisa, como processo de construção de conhecimento, tem uma tríplice dimensão: uma dimensão propriamente epistêmica, uma vez que se trata de uma forma de conhecer o real; uma dimensão pedagógica, pois é por intermédio de sua prática que ensinamos e aprendemos significativamente uma dimensão social, na medida em que são seus resultados que viabilizam uma intervenção eficaz na sociedade através da atividade de extensão (Severino, 2007. p 26).

Portanto, concatenar a universidade com a transformação da sociedade, faz com que seja realçada a importância da produção de pesquisas dentro do espaço universitário. O conhecimento é intrínseco a emancipação humana.

Para o desenvolvimento deste projeto de pesquisa, vem sendo adotado o método de pesquisa-ação e pesquisa-intervenção; segundo Chizzotti (2006) a pesquisa-ação se propõe a uma ação deliberada visando uma mudança no mundo real, comprometida com um campo restrito, englobado em um projeto mais geral e submetendo-se a uma disciplina para alcançar os efeitos do conhecimento. Este caminho metodológico visa privilegiar a construção do conhecimento na área da pesquisa e da extensão associada ao ensino, ou seja, efetivando-se o tripé do ensino superior brasileiro. Os registros e as análises serão fontes para elaboração de artigos científicos, que apresentarão os resultados, conclusões e recomendações.

Este PROPIC deveria ter ampliação nos investimentos para a pesquisa, tal como, a oferta de bolsa parcial ou integral aos estudantes que o compõe. A universidade mantenedora da faculdade investe em parcial hora aula ao docente para que este prepare o grupo para a iniciação científica. As atividades acontecem desde setembro de 2018 quando houve a seleção do grupo, tendo como critérios enquanto perfil dos candidatos(as): Estar regularmente matriculado nos Curso de Serviço Social; Não ter sido reprovado em disciplinas do (s) período (s) anterior (es); Ter disponibilidade nos dias e horários estipulados pela docente orientadora para o encontro de orientação nas atividades da pesquisa; Ter conhecimento e dar aceite ao Regulamento do PROPIC da IES.

Os(as) estudantes envolvidos(as) neste PROPIC realizaram três diferentes técnicas de pesquisa: bibliográfica (sobre pesquisa e método), análise documental (nas grades e ementários curriculares de todos os cursos da instituição para verificação de como aparece o eixo pesquisa materializado) e, de campo na III FAE – Feira de Acadêmicos e Empresários que aconteceu em outubro de 2018 no próprio campus e aberto amplamente para a comunidade acadêmica e ao público em geral.

Observaram que, segundo a grade curricular de 2018, a pesquisa aparece nas atividades extracurriculares e nos trabalhos integrados, mas, em alguns cursos, não na natureza presencial, o que prejudica significativamente a qualidade da articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão. Em linhas gerais, nos cursos de: Pedagogia aparece Metodologia do Trabalho Científico on-line e somente para 3º semestre; Gestão Financeira este mesmo componente aparece no 1º semestre on-line; Em Ciências Contábeis on-line no 3º semestre; Administração, Metodologia do Trabalho Científico aparece no 3º semestre on-line, mas, têm Pesquisa em Administração presencial nos períodos 4º, 5º, 6º e 7º. Em Processos Gerenciais há o componente Pesquisa Operacional presencial no 3º semestre; Observando com mais precisão, chegou-se a verificar que na totalidade dos cursos, desde a grade 2018 o componente Metodologia do Trabalho Científico tornou-se on-line e, em poucos cursos, vemos componentes relacionados a pesquisa em sistema presencial. TCC – Trabalho de Conclusão de Curso manteve-se presencial nos cursos de Nutrição, Enfermagem e Serviço Social, entretanto, com carga horária reduzida em 50%. Destacamos também que no Curso de Serviço Social existem componentes como Pesquisa em Serviço Social 100% presencial e há um laboratório de Observatório de Políticas públicas onde a pesquisa aparece resistindo.

A pesquisa e a produção de conhecimento entre as diversas expressões é base fundamental para sustentação teórico-metodológica do Serviço Social. O desenvolvimento da pesquisa não se diferencia de outras áreas do saber, o que diferencia é o processo pelo qual se percorre em busca de retratar a realidade em sua verdade.

Perante um recorte temporal e espacial, com questões analíticas a serem pautadas como: Qual a proposta da pesquisa? Em qual espaço e tempo se dá a pesquisa? Quais os desafios e dificuldades encontrados e quais as maneiras de superação para efetuação da pesquisa? Entre outros. Certos de que tratar de pesquisa, pressupõe debruçar-se a relacionar as questões do processo que se dá sobre todo esse acúmulo científico e tecnológico.

Consubstanciado por estudantes e docentes dessa área de conhecimento, o Programa de Pesquisa e Iniciação Científica (PROPIC) iniciado no curso de Serviço Social vêm nos instigar a buscar novos métodos e técnicas para alcançar resultados minimamente qualitativos e quantitativos, provocando outros cursos a aderir a pesquisa como perspectiva de alcançar coletivamente um lugar que priorize a mesma na formação e no exercício profissional.

Novos desafios se colocam também para a função docente diante do aumento das informações nas sociedades contemporâneas e da mudança da sua natureza. Mesmo quando experiente, o professor muitas vezes terá que se colocar na situação de aprendiz e buscar junto com os alunos as respostas para as questões suscitadas. Seu papel de orientador da pesquisa e da aprendizagem sobreleva, assim, o de mero transmissor de conteúdo (BRASIL, 2013, p. 111).

Sabe-se que a pesquisa é um meio de acesso ao conhecimento, pois desenvolve

maior grau de inteligência, pois ela pressupõe ações para o exercício intelectual: reflexões, leitura, interpretação, compreensão, argumentação, dedicação, entre outros atributos, que contribuem para o desenvolvimento da espécie humana, sendo assim, a prática da pesquisa é de suma importância para se alcançar a sociedade justa a qual tanto almejamos.

Sendo então inevitável a condição da pesquisa no interior da profissão, parte do pressuposto que é através dela que se dá o entendimento à cerca das reflexões sobre o Serviço Social. É a construção do conhecimento dentro do Serviço Social que traça a luta para o progresso da profissão.

Com isso, afirmamos que é nos momentos de maior tensão que as questões sociais se tornam mais visíveis, e que ocorre o maior chamamento do Serviço Social para a pesquisa. (SETUBAL, 2003. p. 17)

Em “Pesquisa em Serviço Social: Utopia e Realidade” aborda-se o atual contexto de crise e amadurecimento da cultura acadêmica no Brasil, abrindo espaços para discussões e debates sobre a prática da pesquisa inserida no âmbito acadêmico, através de programas onde se dá maior importância para a construção à inserção da pesquisa, devendo essa ser constante e de permanente construção

Nota-se a maturidade da profissão por seu respaldo na prática de intervenção nas relações sociais, com um efetivo diálogo na constituição do campo social, desvendando os mistérios entre produção e conhecimento, a união entre prática e saber profissional. Tais reflexões têm como objetivo principal provocar docentes e estudantes do curso de Serviço Social para a importância da pesquisa em diferentes contextos de atuação, mesmo mediante a muitas dificuldades e desafios para a sua realização, usando assim da instrumentalidade, das técnicas investigativas para uma intervenção profissional crítica, qualificada para a apropriação da realidade concreta.

Somos sabedores das dificuldades do Serviço Social em realizar pesquisa, e das situações concretas que dão conta da pequena familiaridade da área com a produção do conhecimento. Mas é no desenvolvimento desse trabalho que mostramos, sem mistificação do processo, a trajetória de lutas, dificuldades múltiplas encontradas por todos os que se propuserem a desenvolvê-lo. Por isso, mas do que justo, considerarmos importante dar voz aos que ousaram macular a especialidade do Serviço Social, por meio da ampliação dos horizontes profissionais. (SETUBAL, 2003. p. 21,22)

Sabe-se que a pesquisa é uma das exigências postas ao profissional Assistente Social na contemporaneidade, pois o Serviço Social está na linha de frente para o enfrentamento da barbárie que está posta pelo capital à classe trabalhadora. E um dos grandes desafios é formar profissionais engajados com a perspectiva emancipadora que a profissão traz em seus princípios éticos.

Mesmo porque o quadro atual da educação tem como intuito limitar o ensino, reproduzir a lógica de interesse do capital, forçando assim docentes a limitar-se daquilo que deveras ser de fato colocado e discutido na formação acadêmica. O intuito do capital

é formar profissionais que se adequam aos moldes de reprodução do trabalho e não os formar intelectualmente para que assim tornem esses sabedores da verdade.

É necessário trazer para o âmbito acadêmico um debate expressivo sobre a qualidade da formação profissional, com vista na competência desse profissional em resposta às demandas que lhe serão apresentadas corriqueiramente, ou seja, respostas as diversas expressões da questão social, que é o objeto central do Serviço Social. Diante disso, cabe uma discussão sobre a precarização atual do trabalho dos docentes nas instituições de ensino, públicas e privadas, que tem reafirmado os princípios neoliberais. O docente sofre forte repercussão da transformação do mundo do trabalho, transformações relativas ao processo de expansão do Instituto de Ensino Superior (IES) iniciado na década de 90.

Verifica-se que os docentes estão cada vez mais submetidos ao mundo do capitalismo, que reestrutura radicalmente o mercado de trabalho, sucateando cada vez mais a atuação do trabalho desses profissionais nas universidades. O que nos deixa evidenciado é que os profissionais da área da educação esgotam-se ao passar seus conhecimentos e também extenuam-se para enriquecimento dos empresários que transformaram o ensino em máquinas de fazer dinheiro.

Abordar o trabalho do Assistente Social implica em situá-lo no processo de produção e reprodução da sociedade capitalista, como fator que interfere decisivamente nas relações de trabalho. Pois, sendo o Serviço Social uma especialização do trabalho inserido nos diversos setores que compõem a vida social, a profissão não foge dos determinantes macroscópicos que influenciam as demais especializações do trabalho coletivo (JUNIOR, PIANA, LIMA, 2014, p.58).

É necessário reafirmar diariamente o papel fundante que a profissão Serviço Social tem na sociedade. Se preciso for, explicitar ponto por ponto, sua formação e luta até seu reconhecimento como categoria inserida na divisão social do trabalho, reconhecimento esse que foi galgado através de muita resistência.

Falar de pesquisa hoje no campo acadêmico é sinal de resistência, e lutar pela implantação de um núcleo que aborde essa temática é um grande privilégio para os aqui então envolvidos. Mesmo diante dos embaraços colocados por conta desse cotidiano avassalador, busca-se então respostas que nos direcionem a compreender em sua essência a importância de se iniciar a pesquisa científica no seio das universidades, buscando métodos de rompimento com esse padrão raso de ensino colocado na atual conjuntura, onde a educação é senão vista apenas como mercadoria.

A metodologia científica tradicional – moderna – não começa esclarecendo que a problemática do conhecimento pode ser abordada de dois pontos de vista: gnosiológico ou ontológico. Obviamente, ela não esclarece porque, para ela, não existem dois caminhos, mas apenas um. Ela parte simplesmente do pressuposto de que a abordagem apresentada é a única correta. Do mesmo modo, também não explicita o fato de que essa abordagem tem um caráter gnosiológico. Esse caminho carece de justificção. Sua apresentação é sua própria justificção (TONET, 2016. p. 13).

Contudo, sente-se a necessidade de esclarecer que gnosiologia tem como objeto

de estudo o conhecimento. Diferente de ponto de vista gnosiológico que tem como eixo o sujeito, ou seja, o objeto a ser estudado gira em torno do sujeito, portanto é o sujeito que constrói teoricamente o objeto. Assim como esclarece também que a ontologia é o estudo do ser, e com isso, as determinações mais gerais e essenciais daquilo que existe. Já o ponto de vista ontológico aborda o objeto tendo como eixo o próprio objeto, não resumindo apenas a elementos empíricos, mas também, ao elemento que constituem a sua essência.

Tonet discorre sobre o padrão greco-medieval de produção de conhecimento

Desta realidade do mundo objetivo, grego e medieval, deriva a característica predominantemente metafísica, idealista e ético-política e/ou ético-religiosa do conhecimento. O auto movimento da razão, guiado pela lógica, era o principal instrumento para a produção deste saber. Como o objetivo principal não era a produção de um conhecimento voltado para a transformação da natureza, mas para a organização e a direção da polis e/ou da vida para a transcendência, tratava-se de elaborar um tipo de conhecimento que pudesse servir a esses propósitos. Fundamental, para isso, seria o conhecimento da ordem universal e dos valores mais sólidos, universais e imutáveis, tais como a verdade, o bem, a justiça, o belo, etc. Só eles permitiriam encontrar estruturas mais firmes que garantissem maior estabilidade à organização da polis e da sociedade. Por outro lado, quem elaborava esse tipo de conhecimento eram aqueles que se ocupavam das coisas do espírito. Não é difícil entender como isso proporcionava um fundamento aparentemente sólido à autonomia das ideias (TONET, 2016 p. 30).

O conhecimento nesse período baseava-se em apreender a essência, que por sua vez era imutável. Desse modo o conhecimento não era construído pelo sujeito, mas era encontrado no próprio objeto, no qual continha a verdade, então a razão percorria um percurso até supera a aparência e alcançar a essência das coisas.

A transição do mundo medieval para o mundo moderno e o mundo feudal para o mundo capitalista, transforma não somente a perspectiva política e econômica. A perspectiva de mundo e de produção de conhecimento também sofre alterações, a centralidade não é mais o objeto, passa a ser o sujeito. Uma das características do mundo moderno é também a centralidade da subjetividade, fazendo com que a consciência perda cada vez mais a capacidade de apreender a realidade. A fetichização, mistificação e estranhamento, fazem parte do processo de produção de mercadoria.

Onde há mercadoria há necessariamente estranhamento e o desgoverno da produção da mercadoria (caso o mundo atual) tem sempre como consequência a intensificação desse estranhamento. A fragmentação, a diferença, a empiricidade, a efemeridade, então, deixam de ser produtos histórico-sociais, para se tornarem características naturais da realidade. Estas sem essência, sem unidade, sem ordem, sem hierarquia, sem gênese.[...] Como consequência disso, pode-se dizer que hoje vigora não apenas a centralidade, mas a hipercentralidade da subjetividade, que se manifesta sob as mais diversas formas e nas mais variadas áreas. Na esfera do conhecimento, desde a sua forma mais extremada, que é o irracionalismo, tônico das chamadas concepções pós-modernas, até as formas mais moderadas, como o neoilusionismo, o pragmatismo e outras. Todas elas têm em comum a ênfase na subjetividade face a uma objetividade que se recusa – total ou parcialmente - à compreensão (TONET, 2016, p. 74).

Alberti (2004) traz contribuições sobre a técnica de entrevista e o tratamento do documento assim criado. A pesquisa aplicada, conjunta a uma metodologia combinada com

o método biográfico, tendo por base a memória, embutida na relação entre o entrevistador/a e entrevistado/a. Tornando a pesquisa um método que privilegia a investigação, pois recupera o passado tendo por base versões de fatos verídicos. A história oral, técnica moderna de documentação histórica pode ser definida como:

[...] a história oral é um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica etc.) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Como consequência, o método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou os testemunharam (ALBERTI, 2004, p.18).

Como qualquer outro trabalho as fontes orais merecem um minucioso trabalho de crítica e interpretação, cabendo ao pesquisador/a usar a história oral de maneira correta. É o pesquisador/a que procura o entrevistado/a e/ou objeto de sua pesquisa, é ele que minuciosamente elabora todo plano de ação, consumado depois de vasta investigação e averiguação de fatos. Exige respeito pelo outro, por suas ideias, opiniões. Falar sobre assunto que lhe instigue; atraia; estimule; dando ênfase na voz das pessoas que vivenciaram ou vivenciam a situação que está sendo pesquisada, se preciso considerar depoimentos de sujeitos dentro da situação do cotidiano.

Não se trata de aprimorar a forma de enunciar as ideias para alcançar uma linguagem mais elaborada. Ao contrário: porque o documento de história oral guarda uma especificidade que o distingue de outras fontes, convém preservar as características da linguagem falada (ALBERTI, 2004, p. 214).

Provocar um olhar crítico do conceito, da prática e método, sem fugir da estrutura inicial, explorando a pesquisa em uma visão quantitativa e qualitativa é um dos desafios para dos pesquisadores.

[...] Metodologias de pesquisa Qualitativa, entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes aos atos, às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 2004, p. 22- 23).

O todo social é mais rico, dinâmico e completo que qualquer estudo científico, a ciência que estuda apenas o âmbito social apenas das diretrizes, não a captura na sua totalidade.

O valor da pesquisa qualitativa, no entanto, não é reconhecido integralmente nem dentro das ciências sociais. Muitos cientistas sociais consideram importantes os estudos qualitativos apenas para fins exploratórios, recomendado sempre o uso de questionários estruturados para o que definem como “pesquisa científica”, na qual são exigidos testes de hipóteses, possibilidades de repetição pela standardização das perguntas e testes de validade e fidedignidade (MINAYO, 2004, p. 60).

Por fim trazemos um olhar sobre a instrumentalidade do Serviço Social sob o olhar de Guerra (2011) que relata que em seu primeiro momento costuma se associar instrumentos e instrumentalidade, entretanto, quando se aprofunda no texto da autora, vai nos mostrar

que a Instrumentalidade é uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio histórico.

A instrumentalidade do serviço social coloca-se não apenas como a dimensão constituinte e constitutiva da profissão mais desenvolvida, referenciada pela prática social e histórica dos sujeitos que a realizações, mas, sobretudo, como campo de mediação no qual os padrões de racionalidade e as ações instrumentais se processam (GUERRA, 2011, p.37-38).

Desse modo a atuação e reflexão da atuação do Serviço Social produzem várias racionalidades com níveis e graus distintos e podem adquirir maior ou menor importância dependendo do momento histórico da profissão.

Há algo que precede a discussão de instrumentos e técnicas para a ação profissional que no nosso entendimento e refere-se à sua instrumentalidade, ou melhor, a dimensão, que o componente instrumental ocupa na constituição, da profissão. Para além das definições operacionais (o que faz como faz), necessitamos compreender “para que” (para quem, onde e quando fazer) e analisar quais as consequências que no nível ‘IMEDIATO’ as novas ações profissionais produzem (GUERRA, 2011, p. 30).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este PROPIC é uma iniciativa de suma importância para a Faculdade e para o Curso de Serviço Social, pois este tem como natureza profissional a intervenção e, esta, seus fundamentos advindos do concreto, da realidade, que fazem com que a pesquisa seja e esteja num lugar privilegiado no processo de formação e no exercício profissional.

Conclui-se que o PROPIC em seus moldes atuais não atinge o patamar ideal das prerrogativas e objetivações da profissão, mas é sem dúvida um avanço em meio a tantos desmontes nos investimentos educacionais. Conforme pontuado neste artigo, defende-se investimento para além dos proventos dos docentes, mas de bolsas de estudos e auxílio aos estudantes envolvidos.

A vivência deste grupo de pesquisadores(as) iniciantes percebeu até aqui que há inúmeros desafios para garantir a pesquisa nos cursos, principalmente porque a grade que atende 20% a distância submeteu exatamente componentes curriculares que ensinam a pesquisa e provocam a arte de pensar a sociedade numa perspectiva diferente da que está em circuito.

Na semana acadêmica intercursos realizadas entre 23 e 26 de outubro de 2018 na III FAE, este coletivo visitou todas as 32 exposições e considerou que, apesar da riqueza das mesmas em termos de criatividade, em informações e metodologias expositivas, deixaram a desejar em método de pesquisa com o público que receberam, ou seja, a ausência de elementos para que sistematizassem a experiência de valor que ali realizara, bem como, sua publicização enquanto conhecimento a ser multiplicado.

Deste modo, apesar do PROPIC ainda estar em andamento, pretende-se firmar sua

ampliação com estudantes de outras áreas, debater a pesquisa, fomentar o debate sobre pesquisa em núcleo de estudo iniciado com este grupo e investir em formações e novas experiências interdisciplinares.

Apesar dos dilemas que existem no quesito pesquisa, tais como: falta de maior investimento, garantia de componentes específicos de pesquisa presenciais em todos os cursos e em vários semestres e o perfil majoritário de estudantes trabalhadores com pouco tempo para se debruçar neste tripé, damos “luzes” as possibilidades existentes que, dentre estratégias e compromissos vão sendo realizadas e provocadas a ocupar lugares mais densos na graduação.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2º edição revista e atualizada – 2004.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

GUERRA, Yolanda, **A Instrumentalidade do Serviço Social**, São Paulo: Ed. 9 Cortez, 2011.

JUNIOR, Araré de Carvalho; PIANA, Maria Cristina; LIMA, Maria Jose de Oliveira. **Trabalho, Educação e Formação Profissional**. Bauru: Projeto Editorial Praxis, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 13ª edição-2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TONET, Ivo. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. E ed Maceió: Coletivo Veredas, 2016

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 95, 96, 97, 142, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Apoio 6, 16, 21, 26, 28, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 111, 114, 119, 120, 122, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 167, 168, 182, 183, 188, 191

Assistência Estudantil 72, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Assistente Social 2, 7, 9, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 36, 37, 46, 56, 62, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 103, 104, 109, 114, 123, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 178, 179, 184, 191

Autocracia Burguesa 47, 48, 49, 50, 52, 53

C

Capital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 27, 33, 45, 48, 49, 50, 51, 56, 88, 103, 111, 112, 113, 115, 121, 123, 127, 128, 129, 132, 138, 141, 165

Capitalismo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 21, 27, 48, 49, 92, 104, 111, 133

Capitalista 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 24, 25, 34, 48, 49, 53, 66, 69, 76, 104, 105, 112, 131, 132, 141, 155, 159, 172

Conservadorismo 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 40, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 81, 88, 115, 116, 149

Cultura 17, 28, 44, 46, 63, 64, 66, 93, 94, 95, 100, 103, 119, 120, 124, 138, 148, 153, 160, 182

D

Deficiência 30, 83, 119, 154, 158, 161, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 188, 189, 190

Diário de Campo 80, 87, 88

Dimensão 8, 10, 17, 26, 36, 37, 39, 42, 45, 59, 60, 66, 80, 84, 87, 91, 101, 107, 120, 128, 151, 159, 162, 171

Dimensões 3, 8, 10, 53, 80, 81, 83, 84, 86, 134, 135, 142, 148, 149, 159, 160, 174

Direito 26, 32, 35, 46, 63, 95, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 137, 146, 154, 158, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 189

Direitos 4, 6, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 65, 77, 78, 79, 88, 89, 93, 115, 119, 121, 126, 128, 129, 134, 138, 146, 148, 150, 154, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191

E

Educação 5, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 72, 73, 78, 79, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 145, 153, 158, 162, 165, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

ENESSO 19, 43, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

Ensino 23, 31, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 85, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 136, 156, 158, 165, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 189

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 43, 48, 49, 50, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 79, 88, 91, 95, 99, 113, 119, 121, 133, 135, 136, 138, 141, 142, 149, 158, 165, 166

Estágio 3, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Estudantil 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Ética 9, 18, 20, 22, 35, 43, 44, 46, 48, 55, 56, 57, 78, 82, 84, 91, 92, 110, 114, 144, 148, 151, 165

Ético-Política 18, 19, 36, 37, 45, 69, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 105, 109, 113, 114, 148, 159

F

Família 15, 95, 147, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 176

Formação 2, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 32, 36, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 173, 178, 182, 188

G

Gramsci 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 79

Gramsciana 61, 62, 64, 66

Grupo 7, 23, 38, 41, 42, 54, 74, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 108, 126, 134, 136, 143, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 176, 177, 178

H

História 3, 10, 11, 16, 23, 26, 27, 46, 63, 67, 79, 96, 99, 106, 108, 122, 127, 131, 133, 136, 137, 150, 159, 160, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 190

I

Instrumentalidade 57, 81, 88, 103, 106, 107, 108, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 158, 162

M

MESS 109, 110, 113, 114

Movimento 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 26, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 56, 62, 63, 64, 81, 85, 88, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 128, 134, 142, 160, 162, 173, 174

N

Narrativa 171, 173, 174, 175, 176, 178

Neonatal 164, 165, 166, 167, 169, 170

O

Óbito 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

P

PCD 171, 172

Pesquisa 1, 2, 19, 23, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 69, 73, 74, 76, 79, 84, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 131, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 156, 160, 161, 170, 172, 175, 178, 180, 182, 187, 188, 191

Pnaes 119, 120, 122, 128, 129, 184, 189

Política Pública 128, 154, 158, 179

Política Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 36, 46, 50, 66, 80, 89, 97, 129, 142, 150, 162, 191

Políticas Públicas 16, 30, 34, 96, 102, 113, 128, 129, 142, 146, 154, 165, 169, 172, 173, 191

População 4, 5, 15, 17, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 59, 61, 62, 87, 94, 95, 99, 115, 120, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 172, 180

Profissão 1, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 93, 95, 103, 104, 107, 114, 116, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 167, 172

Profissional 1, 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 191

Projeto Ético Político 12, 18, 21, 22, 55, 97, 166

Q

Questão Social 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 35, 50, 51, 61, 66, 67, 78, 90, 92, 93, 95, 104, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 159, 160, 162, 172

R

Religiosa 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 105

Renovação 17, 22, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 65, 68, 69

S

Saúde 5, 11, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 46, 66, 72, 80, 88, 92, 93, 96, 97, 108, 119, 120, 124, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 174, 177, 180, 191

Serviço Social 12, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

SUS 31, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 165, 166

T

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 116, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 187, 188, 189

U

UPA 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020